

Collor diz que Sarney raspará seu bigode

RAIMUNDO PACCO/ALAGOAS

MARIA ROSA COSTA
Enviada Especial

Maceió (AL) — Fernando Collor repetiu em seu último comício a mesma fórmula adotada desde o início da campanha, com um discurso rápido, os ataques ao presidente Sarney e o vocabulário frugal de promessas.

Collor se disse vencedor da aposta que teria sido feita entre o Presidente da República e o seu líder no Senado, Marcondes Gadelha, de que Sarney rasparia o bigode caso ele seja eleito seu sucessor.

"Ele perdeu. Nós é que vamos raspar o seu bigode com nossos votos" afirmou o candidato.

Em 15 minutos, ele reprisou todos os temas de sua campanha, como a caça aos marajás, os obstáculos que tentaram impedir sua caminhada e o juramento de que dará prioridade ao Nordeste. Teve um público recorde de 70 mil pessoas, segundo a Polícia Militar, ou 150 mil, de acordo com os organizadores do PRN. Até então seu melhor desempenho havia sido em São Luís, no Maranhão, quando reuniu 50 mil pessoas.

A maior parte das pessoas saíram do interior de Alagoas, em ônibus contratados pelas lideranças aliadas ao ex-governador. O local do comício, o Conjunto Habitacional Nossa Senhora da Virgem dos Pobres — considerado pelo locutor oficial, Isve Cavalcanti, como a maior obra da

administração Collor — foi tomado por material de campanha. Cinco balões gigantes foram inflados perto do palanque, maior do que os que têm sido feitos até agora. Quase todo mundo conseguiu ganhar uma camiseta ou boné de divulgação, enquanto dois aviões voavam puxando faixas favoráveis ao candidato. A segurança do palanque chegou a ser questionada, diante da superlotação de convidados, políticos **colloridos** e curiosos que ali se instalaram.

Collor chegou e saiu de helicóptero, retornando a Brasília onde permanece até a quarta-feira, quando vai votar em Maceió. Hoje e amanhã, ele dará entrevista aos correspondentes estrangeiros, os únicos que conseguem quebrar seu silêncio, mantido de maneira rígida, qualquer que seja a indagação feita pelos repórteres. O candidato tem agido como se estivesse surdo, sem nem mesmo dar sinal de que ouviu a indagação.

COINCIDÊNCIA

O coordenador da segurança do candidato do PRN, Coronel Otávio Albuquerque negou a existência de atentado no comício. O fato de Collor usar um helicóptero para chegar ao local, segundo ele, levou em conta apenas a dificuldade de locomoção em Maceió. Albuquerque e os demais coordenadores de Collor, como Zelia Cardoso de Mello

(economia) e Marcos Coimbra (assuntos internacionais) permaneceram todo o tempo no palanque. Convide este também aceito pelo senador Albano Franco (SE), sem partido, e deputado do PRN.

Fernando Collor obteve muitos aplausos do que normalmente ocorre quando ataca o presidente Sarney.

"Tudo o que fiz pelo estado foi de mãos limpas, sem usar o dinheiro das mãos de Sarney, apodrecidas pela corrupção, safadiza e sem vergonhice", afirmou, dizendo que ali estava para prestar contas aos eleitores alagoanos. Collor garantiu que o resultado era melhor do que o esperado, levando-se em conta que sua iniciativa havia sido desprezada pelos políticos do País. "Deodoro proclamou a República e nós vamos consolidar a democracia", prometeu, inovando com um discurso de tom mais sentimental. Argumentou que merecia os votos pela proximidade que mantinha com os eleitores alagoanos. "Se eleito, trarei benefícios. Eu moro aqui. Estou ao alcance de vocês. E vocês estão ao meu alcance", afirmou também insistindo na lembrança de que o voto ao Presidente da República não pode ser dando de maneira duvidosa, "e o nome certo é Fernando Collor", sendo esta a vez em que pediu votos de maneira mais direta, ao final de cada uma de suas frases.



Collor abre os braços para saudar o público durante seu último comício de campanha em Alagoas